



Banrisulense

junte-se a nós por menos metas e mais saúde



Banrisulenses enfrentam vários problemas relacionados ao sistema de metas do Banrisul. Preocupado com a situação, o Comando Nacional dos Banrisulenses definiu um calendário de lutas para mostrar à gestão do Banco o descontentamento dos trabalhadores com a situação e exigir uma mudança nesse sistema de metas abusivas. As ações fazem parte da campanha nacional Menos Metas, Mais Saúde.

31 de outubro é dia de luta!

Em 31 de outubro, terça-feira, será Dia de Luta contra as metas abusivas e o adoecimento. Os sindicatos organizarão atos para marcar a data. No mesmo dia, às 10h, ocorre a mesa de negociação sobre o tema.

A Federação e os sindicatos de trabalhadores bancários farão um tuitaço com a #MenosMetasBanrisul e #MaisSaúdeBanrisul e contam com a participação dos colegas. A ideia é, também, intensificar o chamado nas redes sociais para que os bancários participem da pesquisa “Avaliação dos Modelos de Gestão e das Patologias do Trabalho Bancário”, da Contraf-CUT que vai dar um panorama exato das consequências das metas abusivas para a saúde dos trabalhadores.



Graves problemas de gestão

Chovem relatos dos colegas dando conta de que o Banrisul, em meio à troca de diretoria, enfrenta graves problemas de gestão. "E a culpa por resultados insuficientes do banco não é dos banrisulenses", destaca o presidente do SindBancários Porto Alegre e Região, Luciano Fetzner, que é membro do Comando. "Esse sistema atual não tem funcionado. As metas abusivas, a volatilidade delas e a falta de confiabilidade nas informações, são alguns dos principais problemas", afirma o dirigente sindical. "O sistema de metas não tem funcionado para ambas as partes. Banrisul e banrisulenses. A empresa não está conseguindo resultados que sejam satisfatórios e as pessoas estão cada vez mais adoecendo. Tem que haver mudanças e de forma urgente", afirma o diretor da Fetrafi/RS e também membro do comando, Fábio Alves.

O Comando Nacional dos Banrisulenses elenca os três pontos mais preocupantes:

- vincular o atingimento da meta à adimplência do cliente;
- não cumprir o prazo semestral para cumprimento da meta;
- retirar pontos do funcionário quando este não atinge a meta em um determinado produto, ainda que tenha atingido em outro.

Além desses pontos, chama a atenção o fato das metas terem se tornado com o tempo cada vez mais individualizadas, um aspecto que potencializa o adoecimento na categoria. Diante disso, definiu-se reafirmar a bandeira histórica de luta contra as metas individuais. A maioria delas deve ter caráter coletivo.

Dia 31 de outubro, às 10h, ocorrerá nova rodada da mesa de metas.

Sistema caótico

O Sistema de Metas do Banrisul foi definido pelos dirigentes sindicais como desorganizado e caótico, na medida em que estabelece uma meta x, com um tempo x para ser cumprida e antes do término do prazo a meta é alterada, comprometendo todo o planejamento que já havia sido feito. "É impossível trabalhar com uma meta volátil, que não permite uma mínima organização de trabalho. Isso está adoecendo muita gente. Nos últimos dois anos, aumentou significativamente o número de bancários e bancárias do Banrisul que procuram o setor de Saúde do Sindicato, a maioria com problemas psíquicos. Chegamos a ter dois casos, na mesma semana, de colegas relatando ideação suicida", conta Luciano Fetzner.

Outro absurdo é o fato do funcionário perder pontuação quando o cliente deixa de pagar um empréstimo ou cancela um seguro, por exemplo. "Quem concede o empréstimo não é o bancário, é o banco. E o risco já está calculado na taxa de juros. Os bancários não podem ser penalizados por fatores externos, sobre os quais não podemos interferir", argumenta o presidente do SindBancários.

Na mesma linha, a diretora de Saúde da Fetrafi-RS, Raquel Gil de Oliveira, lembra que a Justiça Trabalhista já deu ganho de causa ao trabalhador em mais de um caso dessa mesma natureza. "Não é do nosso interesse que a prática de penalização acabe na Justiça. Por isso estamos apostando em resolver essas questões na mesa de negociação", diz Raquel.

Ao falar sobre o prazo semestral para o cumprimento de metas, Raquel afirma que não vem sendo respeitado. "Se vocês olharem com atenção os e-mails enviados sobre alterações nas metas, vão constatar que há mudanças semanais, quinzenais e mensais. As pessoas vão pra casa na sexta com a sensação de ter avançado em seu planejamento e quando chega na segunda, fica sabendo que mudou tudo e que parte do trabalho dela precisará ser refeito. E isso está diretamente relacionado ao adoecimento mental, sem qualquer sombra de dúvidas", ressalta.

Completando a lista de práticas bizarras, está a chamada pontuação negativa. Os relatos dos representantes dos trabalhadores, com base nas queixas que chegam à Fetrafi-RS e aos sindicatos locais federados, é de que o bancário ou a bancária que tenha atingido a pontuação máxima em um produto x, mas não obteve a pontuação mínima necessária no produto y, perde parte dos pontos ganhos no produto x. "Não há lógica nesse sistema. Se o bancário não atingiu a meta, ele deixa de ganhar, só isso. Ele não pode perder o que já foi ganho", questiona Raquel Gil.

Em 25 de outubro, dê um cartão amarelo para as metas abusivas!

Os bancários alertam: A condução equivocada do Banrisul nas metas está gerando adoecimento! Vamos dar um Cartão amarelo para o banco! A saúde dos banrisulenses está em risco!

#MenosMetasBanrisul

#MaisSaúdeBanrisul

Poste fotos vestindo amarelo e as hashtags acima nas suas redes sociais.

**Acesse a pesquisa
"Avaliação dos Modelos de
Gestão e das Patologias do
Trabalho Bancário"**

